

## CRÍTICA DISCOS | NAS MARÉS

POR AQUILES RIQUE REIS\*

**H**oje trataremos do álbum “Nas Marés” (selo Klave) do cantor e compositor Marcos Braccini. Desde o lançamento, o CD acompanha três videoclipes; ao longo do ano, a eles se somarão outros nove que ilustrarão as onze faixas gravadas. Nas Marés (2026) é o terceiro trabalho solo de Braccini – precedido por “Pós-Noturno” (2014) e “Wiara” (2015). Produtor, arranjador, poeta e compositor, Braccini é graduado em Composição pela Escola de Música da UFMG e estudou na Film Scoring Academy of Europe (Bulgária), na Akademia Muzyczna w Krakowie (Polônia) e na Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte.

A tampa abre com “Evangelho” (já lançada em videoclipe), obra-prima de Dori Caymmi e Paulo César Pinheiro que vem acrescida do poema incidental “Vidência”, também de Paulinho Pinheiro. O arranjo de Rafael Martini agrega mais vigor à melodia e aos versos enérgicos e fortalece a música, enquanto a intro cabe ao violoncelo de Maria Clara Valle. A flauta de Alexandre Andrés vem, e logo o clarinete de Alexandre Silva se junta a ela. O trombone de Jonas Hocherman encorpa o som com o apoio do baixo de Paulo Sartori e da pegasda da bateria de Felipe Continentino. O piano de Rafael Martini, ele que é também diretor musical



Luciana Gama/Divulgação

Músico de rara criatividade, Marcos Braccini consolida a carreira com ‘Nas Marés’

# Um artista esplêndido

do CD, enobrece a melodia genial de Dori. E assim, Braccini canta convicto de que sua escolha para abrir o álbum determinará a potência do que virá a seguir. Como se não bastasse, a poetisa Brisa Marques faz uma leitura absolutamente emocionada do poema “Vidência” – é quando o



Divulgação

comentarista se vê emocionado com o que ouve.

Você, gente boa, que lê esta resenha, precisa ratificar o que digo, para então também deixar-se seduzir pela beleza que tocará o seu coração.

A seguir, “Itinerário”, de Marcos Braccini, Flávio Henrique e

Brisa Marques (também já lançado em videoclipe), tem participação especial das vozes de José Miguel Wisnik e Ilessi, juntas à de Braccini. Acompanhado pelos mesmos instrumentistas da faixa anterior, Zé Miguel inicia cantando com violoncelo, flauta, trombone e clarinete, que amparam sua voz diferenciada. Logo desponta outra voz de impressionante beleza: Ilessi... ela que antecipa um intermezzo de trombone, piano e bateria que, por sua vez, aguardam a voz de Marcos Braccini. E ouve-se as vozes comovedoras. Amparado pelo violão, o piano vem em novo intermezzo. Um improviso de trombone e piano antecede um arranjo que rola arritmo, enquanto o trio canta com alma enternecedora. Eis que o violoncelo, tangendo apenas uma corda, arremata. Meus Deuses!

Concluo: “Nas Marés” consolida a carreira de Marcos Braccini, um músico de rara criatividade. Ouçam o álbum em <https://11nq.com/i9da8ow>.

## Ficha técnica

Produção: Marcos Braccini, Rafael Martini e Pedro Durães; mixagem: Ricardo Mosca; masterização: Carlos Freitas (no Classic Master USA); gravação: Pedro Durães; gravação de vozes: Rafael Dutra; pós-produção: Pedro Durães; pós-produção adicional: Rafael Dutra.

\*Vocalista do MPB4 e escritor

## UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES



Luana Tayze/Divulgação

### Ciclos e transformações

A cantora e compositora potiguar Leoa lançou “Tudo São Fases”, single em colaboração com Léo da Bodega que marca novo momento após o álbum “Original Malokera” e chega às plataformas com clipe gravado em Genipabu (RN). Os versos nasceram durante viagens de Leoa pela Amazônia, período de reflexão sobre “pertencimento e carreira independente”. Em estúdio, a colaboração com o pernambucano consolidou uma sonoridade afrobeat com brasilidade, usando a maré como metáfora para ciclos e transformações da experiência humana.



Divulgação

### Movida a inquietações

A banda carioca Pretos Novos lançou nas plataformas digitais “Flow CBJR”, um manifesto sonoro que mescla rap, rock, groove e psicodelia. A faixa, descrita pelo grupo como “jazzada” ou “slowfunk-soulmetal”, incorpora peso, balanço e irreverência para expressar inquietações contemporâneas. Com influência de Charlie Brown Jr., a música aborda a não conformidade com o poder monetário e a importância da autonomia individual. O grupo transita entre a urgência do rap, a distorção do rock e a pulsação do funk e soul.



Divulgação

### Entre o protesto e a alegria

O cantor e compositor cearense Giuliano Eriston acaba de lançar, via Indie Records, o single “Teia”, produzido em parceria com Pedro Baby. A faixa aborda os riscos das redes sociais de forma alegre e crítica, misturando samba, ijexá e vassi com arranjos de metais inspirados em Tower of Power e Moacir Santos. “Procurei buscar inspiração em grandes artistas que misturavam o protesto com a alegria, que é uma junção muito importante da nossa cultura”, diz o artista. É o quarto single antes do álbum “Politonia”, previsto para abril.